



LISBOA, 21 de Fevereiro de 1915

O MASCARADO DE 5 DE OUTUBRO



Vá! arranca a máscara que te não deixa respirar...

Calmante partidario...

Desde que se implantou a republica, nenhum governo foi olhado pelos monarchicos com tão benevolente expectativa como o actual.

A razão d'este procedimento explica-se pela ancia de tranquillidade que todo o paiz sentia, sobresaltado pela estada dos democraticos no poder.

Havia um sincero desejo d'ordem, d'um *minimo* d'ordem que é o *maximo* que se pode conseguir nos regimens republicanos, e esse desejo era tão forte que a subida do sr. general Pimenta de Castro ás cadeiras da governação publica representava alguma coisa de transitoriamente tranquillizador para as vidas, haveres e liberdades dos cidadãos portuguezes, então á mercê d'um bando d'assaltantes com séde official nos gabinetes do Terreiro do Paço.

Esta, parece-nos, foi a razão que geralmente predominou, levando os monarchicos a olharem o novo presidente do ministerio com desusada consideração, para o que tambem muito concorreu o nome honrado do sr. Pimenta de Castro.

Mas, ha quem não limite as suas esperanças á ephemera paz das ruas, pelo policiamento regular em substituição dos *pilhas* arvorados pelo sr. Afonso Costa em agentes de segurança publica. E os que não querem accommodar as suas illusões em tão acanhado programma, avançam até á possibilidade do novo presidente do ministerio fazer uma *verdadeira consulta ao paiz* para que este se pronuncie como supremo juiz e ultima instancia.

Não fazemos parte do não pequeno numero dos ingenuos que afagam tão devaneadora esperança, porque para infelicidade nossa estas miragens já não encontram facil reflexo na nossa alma.

Para nós, o sr. general Pimenta de Castro desde que sahiu de Belem com a incumbencia de organizar ministerio, representa apenas um ligeiro compasso de espera na balburdia nacional. O governo de S. Ex.^a será quando muito um armistício durante o qual a *rufiagem* demagogica exercerá a sua acção mais occultamente. Nada mais.

E nada mais, por muitas razões, que vão desde o caracter militar de que resultou a chamada do sr. Pimenta de Castro á residencia presidencial, até ás bem restrictas condições apresentadas para solucionar o conflicto que se estabeleceu entre o exercito e o mais numeroso partido da republica.

E' claro que todos os governos d'ordem, merecem a nossa sympathia porque a ordem é a base do programma monarchico, e o novo gabinete apresentou-se, sob este ponto de vista, com propositos evidentes. Mas d'ahi a esperarmos do sr. Pimenta de Castro actos definitivos e inilludiveis, para normalisar a vida nacional, como por exemplo, uma *verdadeira consulta ao paiz*, vae uma distancia tão grande, como da pelle assetinada da Cavallier, ao coiro cebento do sr. Brito Camacho.

O chefe do actual governo, apenas *empatará* por um momento, o choque das paixões republicanas, *transigindo com todos os grupos*. Não tenham duvidas; e, se alguém as tiver que olhe para as nomeações que se estão fazendo para auctoridades administrativas. O bolo eleitoral ha-de ser repartido entre *elles*, fatia mais grossa para os democraticos, fatia mais fina para os unionistas e evolucionistas, resultando d'este conjuncto a repetição do *gachis* em que se debateu o ultimo parlamento.

N'estas *condições*, a ida dos monarchicos ás urnas parece-nos coisa para ser muito meditada.

Muito temos que dizer sobre este assumpto, reservando por isso a exposição detalhada do que sobre o caso pensamos, para um outro artigo, depois do ministerio se pronunciar *officialmente*, mas desde já denunciámos o erro fundamental que seria para os monarchicos, intervirem nas eleições, emquanto *pele menos*, não tiverem um corpo organico a dirigil'os.

Da falta de orientação disciplinada dos elementos monarchicos, tem resultado já tantos incidentes funestos para a Causa que parece-nos ser tempo de pensar seriamente n'este problema capital, pois mal iremos, persistindo no caminho seguido ha quatro annos, e que dá margem a que qualquer charlatão arme uma tribuna, para dizer sandices, sem que ninguem lhe possa ir á mão.

A forma mais honrosa e verdadeira para todos, de resolver o problema politico em Portugal, seria o plebiscito, presidindo ao acto um governo absolutamente imparcial, com o voto directo e *obligatorio* de todos os cidadãos maiores de 21 annos.

Devemos esperar tal acto de patriotismo, do governo?

Pensamos que não, porque o sr. Pimenta de Castro veit

apenas, em nossa opinião, para adoçar a pilula eleitoral que o sr. Brito Camacho tinha atravessada na guella e que o fazia roncar grosso. Se sendo assim o gabinete actual será unicamente um *calmante partidario* e não um *resolutivo nacional*—o que faz muita differença.

Todavia, em vez do *super omnia* do estylo aguardamos as resoluções *officiaes* do governo—pois achamos pouco os boatos ou opiniões pessoais—sobre o acto eleitoral, para então confessarmos o nosso erro ou registar a nossa acertada previsão.



Exilados e desterrados

Encontram-se já em Lisboa os nossos prezados amigos srs. conselheiro José d'Azevedo Castello Branco, Moreira d'Almeida, e major Rodrigues Nogueira, que o cordeal Bernardino tinha desterrado e exilado com a *certeza moral* que eram conspiradores.

Aos tres iminentes correligionarios, apresenta *O Thalassa* os seus mais affectuosos cumprimentos, com um grande abraço de boas-vindas.



AOS MONARCHICOS

Os democraticos andam preparando fitas para arrastarem os monarchicos a uma intentona.

Prevenimos por isso todos os nossos amigos que se acautellem com os diversos trucs de que se servem os sicarios do partido da formiga.

A attitude dos monarchicos para com o governo n'este momento é de ordeira expectativa, não se ligando por principio algum, com qualquer grupo da republica, seja para o que fôr.



O entrudo democratico



O sr. Afonso Costa mascara-se de homem serio...



É FARTAR!...

Dois contos de réis por dia é quanto a illustre *formiga* tem custado ao paiz!

E quem o diz é um jornal republicano.

Imaginem o que isto tem sido!

O Zé, anda, dá vivas á republica, e mais ao Estebão das roubalheiras monarchicas.

Eleições livres

... E a sr.^a Andreza contou então á sua comadre Michaela, a seguinte historia, quando esta lhe perguntou o sua opinião sobre a ida dos monarchicos á urna, se o governo fizer *eleições livres... com auctoridades partidarias!*...

—Era uma vez, comadre, um homem que tinha quatro filhos. Como o mais velho tinha nascido do primeiro matrimonio, o pae para ser agradavel á madrasta do rapaz, tratava-o muito mal, dando-lhe grandes sovas e privando-o de todas as regalias que concedia aos outros.

As visitas da casa começaram a murmurar sobre o caso, revoltados contra o procedimento do pae.

—Parece impossivel! — diziam ellas — Não são todos egualmente filhos? Que desaforo! Que pouca vergonha!...

O pae a quem não conyinha a fama de despota que lhe estavam creando, resolveu dar uma prova publica que desmentisse os boatos da sua deshumanidade.

—Olha — disse elle para a mulher. — Precisamos dár um grande jantar onde venham todos os que dizem que eu trato mal o rapaz.

—Para quê? —interrogou intrigada a segunda consorte.

—Ora! Para lhes mostrar que trato todos os filhos egualmente.

—Mas isso não consinto eu. . .

—Tôla! Nem eu o queria. Deixa-me cá pôr o meu plano em pratica e verás.

Chegou o dia do jantar e o pae mandou sentar á mesa o filho mais velho entre elle e a madrasta. Os convidados olhavam-n'o cheios de interesse e curiosidade.

O pae começou então a pôr em pratica o seu plano. Cada prato que a creada servia, gritava logo para o filho:

—Então não queres mais? Olha, aquelle bocadinho tão bom!... Vá, serve-te...

Mas assim que o rapaz esboçava um gesto para as travesas, acrescentava logo em voz muito baixa, só para elle ouvir, ameaçadoramente:

—Se tiras alguma coisa, corto-te a mão!...

E assim, o rapaz, durante todo o jantar só pdeu comer o que o pae lhe quiz dar, depois dos outros irmãos se terem servido até fartar.

As visitas como só tinham ouvido as offeras do pae feitas com egual amabilidade para todos os filhos, concluíram pelas apparencias que afinal *não havia razão de queixa* o que mais encravou a desgraçada situação do rapaz porque ainda por cima ficou com fama de ser bem tratado.

... Foi esta a historia que a sr.^a Andreza contou á sua comadre Michaela quando esta lhe perguntou a sua opinião sobre a ida dos monarchicos á urna se o governo fizer *eleições livres... com auctoridades partidarias!*...



NÃO CHEGA...

Os operarios sem trabalho—o povo a quem os republicanos *prometteram um paraíso quando implantassem a republica!*—assaltaram duas padarias para matar a fome, porque no governo civil dizem que não tem verba para lhes dar trabalho.

Pudera! Com a *formiga* a chupar *dois contos de réis por dia* não ha sobras para estes desgraçados.

Perguntem-lhes onde pára o dinheiro da Assistencia...



Na mesma

O sr. Scevola continua no Porto, e os srs. Eloy e Abrahão, em Lisboa, exercendo as suas funcções policiaes.

Assim resolveu o actual governo que, segundo affirmavam, vinha para acabar com as *formigas* e *formigões*.

Pois é o que se está vendo...

O entrudo unionista



O sr. Brito Camacho mascara-se de pessoa limpa...



ESTA' CERTO

Alguns socios do *Centro França Borges*, queixaram-se de irregularidades nas contas apresentadas pela direcção, figurando no balancete uma renda de casa de 25 tostões que não foi paga.

Por sua vez um socio do *Centro Almirante Reis* queixou-se á policia que lhe roubaram ali o sobretudo, sendo já este o segundo caso que ultimamente se tem dado n'aquelle gremio politico.

Caramba! Até já se *binubam* mutuamente. Imaginem o que acontecerá quando voltarem a dispôr dos cofres publicos...



Um numero historico

Quando nos assaltaram o arranginho em 21 de outubro, estava já na machina *O Thalassa* que devia sahir no dia immediato. E' claro que a impressão ficou suspensa, entre outras razões, porque as fórmias com a composição, que se encontravam ainda na redacção, foram destruidas. Mas a impressão das gravuras encontrava-se feita e na machina, apenas com a parte destinada á composição em branco. Ficámos assim com uma edição d'*O Thalassa* muito original e de especial *sabor historico-democratico* que conseguimos salvar da *razzia* por estar fóra de casa quando os *patriotas* cá vieram. Se algum dos nossos leitores quizer possuir, por curiosidade de colleccionador, esse numero d'*O Thalassa* de 22 de outubro, pode dirigir os seus pedidos para a nossa Administracção, rua da Emenda, 45, rez-do-chão, acompanhado do preço usual, em estampilhas.

Os titulos das paginas d'este numero d'*O Thalassa* são: *Brinde franciscano* (1.^a pagina), por Jorge Colaço; *O jogo* (pagina central-aguarella), por Jorge Colaço; *Topada na cordealidade* (8.^a pagina), por Allonso.



Charada a premio

Um nosso assignante de Ferragudo, chegado hontem pela primeira vez a Lisboa, ficou muito intrigado com um distico que viu sobre uma das portas que abrem para a arcada do Terreiro do Paço, ao lado do portão do ministerio da guerra; e foi da nossa perspicacia que se lembrou para lhe explicar o enigmatico letreiro.

Foi illudido na sua expectativa. A tanto não podemos chegar.

Ahi vai, transcripto da carteira do nosso consulete:

Comissão do centenario da guerra peninsular.

NAMORO...

**Côro das amas**

Ai! sargento!

Ai! meu bem!

Deixa-me entrar de fachina,
Não me trates com desdem!...

N. R.—Mas o sargento não vai no "bote".

O entrudo evolucionista



O sr. Antonio José mascara-se de homem inteligente ...



OS MONARCHICOS E AS ELEIÇÕES

Temos recebido diversas cartas de monarchicos a perguntarem-nos se devem recensear-se para concorrer á urna.

Em nossa opinião só ha vantagem em que todos os monarchicos se recenseiem! Quante a irem á urna, nada ha resolvido por enquanto definitivamente.

O que pensamos sobre o caso, já hoje o deixamos registado no nosso edictorial.



Irra, com elle...

O Bernardino disse n'uma entrevista com *A Capital*, que só tinha exilado dois monarchicos, porque o sr. Moreira d'Almeida e outros, tinham ido para o estrangeiro *porque tinham querido*.

Hein!? Já viram *láta* igual?



Não pôde ser tudo

Os *luminosos* da Cuba, para perpetuarem a *gloriosa* facanha da Rotunda, collocaram sobre a porta do edificio dos paços do concelho e tribunal judicial uma lapide com a seguinte inscripção, original do solicito chefe democratico, solicitador encartado:

HOMENAGEM AO EXERCITO,
MARINHA E POVO DE LISBOA QUE
TÃO HEROICAMENTE IMPLANTOU
A REPUBLICA EM PORTUGAL
5 DE OUTUBRO DE 1910

Muito entusiasmo, mas, muito pouca grammática.

NORTADAS

III

A' ponta da espada!

Diz-me o Zé, oh rapaziada!
Como vae isto, vae bem?
Não se pode dizer nada,
O Costa já não os tem, ...
Não marca nada em Belem;
Vae tudo—á *ponta da espada!*

Patria! Patria minha amada!
Vê se o bom *Marle* te vai!
Contra a grande *formigada*;
Consegue o teu ideal,
Vê se 'arrazas por igual
Levando-a—á *ponta da espada!*

Isto só vae á pancada
Men Zé tolo, porcalhão!
Aproveita a *Pimentada!*
Que traz acesso o morrão,
Manda á... fava a opposição
E segue... á *ponta da espada!*

Já basta de mascarada!
Não tenhas medo do França,
Nem do Borges, nem de nada,
Se o *Pimenta* não se cança,
Vaes vêr tudo n'uma dança
Só feita... á *ponta da espada!*

Acerca da *Pimentada*,
Muito cedo é p'ra falar,
Mas tu, ó Patria adorada!
Se quer's tudo regular
Segue assim á militar!
Leva-os... á *ponta da espada!*

Frei Lourenço.



Tem muita razão

O sr. conselheiro Bernardino reivindicou para si a iniciativa de se erigir em Lisboa um monumento em homenagem á memoria de Eduardo VII, que os illustres *sebrosos* do Pelourinho lhe queriam empalmar.

Sua Dengosidade não pode esquecer-se de que o fallecido Rei de Inglaterra foi um grande amigo do sacrificado Rei D. Carlos I, tão magnanimo e tão benevolente, que consentiu em fazer seu ministro e secretario d'Estado o profundo auctor das *sybilinas Notas de um pai*.

E' um tributo de gratidão e saudade... a chegar por tabella.



Um pedido

Os srs. telegrapho-postaes continuam a sympathisar com o nosso semanario, o que sobremaneira nos sensibilisa. E' o que deprehendemos do extravio de muitos exemplares que, confiados ao pessoal do Cavalleiro de Rhodam, deixam de chegar ás mãos dos destinatarios.

Tudo se conciliaria vindo os srs. amadores borlistas á nossa administração fazer a assignatura gratis, que já lhes offerecemos, e dando livre transito aos exemplares destinados aos nossos assignantes *de verdade*.

Valetas?...



EXPEDIENTE

Assignantes novos

Consideraremos como assignantes d'O *Thalassa* todas as pessoas a quem remettermos 2 numeros seguidos d'este jornal e no-lo não devolvam dentro de 5 dias, para esta administração na rua da Emenda, 45, rez-do chão.

Aviso importante

Pedimos com muito empenho a todos os nossos assignantes a fineza de nos participarem para a Administração d'O *Thalassa*, qualquer mudança ou erro de residencia, bem como a menor falta na recepção regular do nosso jornal, para que possamos providenciar immediatamente.

PATHE Thalassa

• TUDO • VÊ •
• TUDO • SABE •
• TUDO • INFORMA •

O signatario de uma carta historica, ha pouco divulgada, mostra-se receioso de que tudo isto seja reconduzido á podridão e á miseria.

Pessimismo no caso. — Quem se abalançaria a ser o agente de tão grande e horrivel crime, depois de ter observado a grande obra de saneamento que se tem produzido n'estes quatro annos, e de ter vivido n'este regimen de insophismaveis prosperidades?

O sr. Affonso Costa prepara-se para fazer uma viagem pelo estrangeiro.

Ha mais de dois annos que o sr. De Ribadeneira da Gama está preparado para lhe sair ao encontro.

Será d'esta?

O sr. dr. Rocha, da Universidade de Lisboa, matriculou-se, á ultima hora, no democratismo, sendo o facto celebrado pelo jornal redigido por um collega de Abaylard.

Faz lembrar a anedocta de um antigo cirurgião de gengivas, que foi nomeado dentista de certo rei no dia em que a sua magestade cahira o ultimo dente.

O sr. Basilio Telles, republicano historico que não tem querido ser ministro, publicou um livro excelente intitulado *Guerra*.

Recortamos:

«Os arrazoados que se lêem nos jornaes, quando não são desconchavos que nem compensam o tempo consumido na leitura, não passam de palpites de sectarios...»

E' claro que isto não pôde entender-se com o sr. Urbano do Champagne, nem com o sr. Henrique da *Euseada Azul*!

Na sessão historica de 25 de Novembro, disse o senador Beatabão, que tinha chegado a hora dos sacrificios.

Ha quanto tempo não vem elle já sacrificando-se?! — Só o sacrificio que elle faz na *Caixa Geral dos Depositos*, recebendo apenas o dobro do que recebia o funcionario *ominoso* que o antecedeu!...

Um dos logares communs obrigados de todos os comicios no tempo da propaganda, era a lista civil, porque—diziam os Apostolos—era uma pouca vergonha que o Rei recebesse um conto de réis por dia quando o povo andava cheio de fome.

Pois agora são 2 contos de réis por dia só para a *formiga*!... Adicionem-lhe mais os tubarões, e sommem...

Um pavor! No genero *Falperra* nunca houve nada mais completo.

Os illustres, *sebrosos* do Pelourinho mandaram abater as quatro frondosas arvores que havia no passeio fronteiro á Casa Havana.

D'estes arboricidios desinteressa-se a *Associação protectora da arvore*. Vae promovendo a plantação de cabos de vassoura, com melnlos a berrar a *Sementeira*, e já não faz pouco.

Muito modestos e altruistas, alguns medicos militares de idéas avançadas, pretendem ceder aos seus collegas milicianos a gloria de fazerem parte das forças que vão para a guerra honrar a patria, emquanto a patria os contempla.

O joven e erudito parlamentar De Ribeira-Brava tambem chegou a estar annuciado para fazer uma conferencia patriótica de incitamento ao que aliaz está no animo de todos nós: marchar para a guerra.

A conferencia devia realisar-se a convite das *Velludas* que, como se sabe, estão com os inglezes, nossos fieis aliados.

O nobre titular e desinteressado patriota não ponde porem desempenhar-se do compromisso com as patrióticas salsonas no dia fixado, pelo estado de consternação em que se encontrava. Passava n'aquella data o anniversario do naufragio das historicas pipas... de vinho, naufragio que ficou celebre nos annaes das catastrophes... *imprevisas*.

Um jornalista (?), professor de escola movel e continuo do Lyceu de Setubal, propõe que na Praça de Pálhaes, d'aquella cidade, seja erecto um busto da republica em corpo inteiro.

Pela intellectualidade que mostra deve pertencer á *Dança da Bica*, o tal jornalista,

Julio Dantas—o *Julco*, como elle é conhecido na roda dos seus apreciadores—foi julgado *incapaz de todo o serviço* por uma junta medica.

Ainda se não sabe quem substituirá o illustre invalido nos logares de inspector das bibliothecas e archivos eruditos, e de director da escola da arte de representar.

A dificuldade está na escolha entre os varios sebrosos, de-rouets, covões e urbanos, todos competentissimos... para appellar aquelle contito de reis.

Theatros

Colyseu dos Recreios

A famosa companhia Caramba dispensa já as recommendações da imprensa, de tal modo ella conseguiu impôr-se no nosso meio artistico pela superior belleza do seu conjunto e pela execução rigorosa do seu magnifico e sempre variado repertorio de operetas.

Todas as noites, as enchentes são colossaes; e os applausos repetem-se com vehementia irremprimivel fazendo das representações outros tantos triumphos. Os «rendez-vous» elegantes das segundas-feiras continaum sendo concorridissimos vindo-se n'esses dias na vasta sala do Colyseu dos Recreios o que ha de mais distincto na sociedade lisboense.

—Os espectaculos do Carnaval estão despertando grande entusiasmo, sendo as récitas diversas seguidas de lindos bailes de mascarar. A ornamentação da sala é deslumbrante, illuminada com milhares de lampadas electricas.

Nacional

Reina grande enthusiasmo pelas proximas festas carnavalescas em que serão representadas peças apropriadas. A sala e o salão onde se efectuarão os bailes todas as quatro noites devem offerecer um aspecto lindissimo, pois a grande profusão de luzes dará ao recinto um tom phantastico. Ha tambem um baile infantil na segunda-feira gorda, onde as creanças melhor mascaradas serão premiadas com lindos brinquedos, distribuidos por um grupo de distinctas artistas da companhia.

Eden-Theatro

Continuam sendo extraordinarios de concorrencia e interesse os espectaculos d'este formoso theatro onde se representam os mais afamados trabalhos artisticos da actualidade theatral. Para as quatro noites de Carnaval preparam-se magnificas récitas, subindo á scena «A rainha do animatographo», «O homem das mangas», «O burro do sr. Alcaide» e «Mardios alegres». A' noite haverá bailes de mascarar, abrilhantados por duas bandas de musica, uma orchestra nos salões Foz, onde está montado um esmerado serviço de bufete.

A procura de bilhetes tem sido enorme, devendo por isso prevenir-se a tempo, os descuidados.

Avenida

A revista «Ceú Azul» que se representa durante as quatro noites de Carnaval n'este theatro, vae ser ampliada com numeros e quadros novos de modo a constituir um espectáculo unico.

Para estas récitas preparam-se grandes surpresas que hão-de causar hilariedade. Entra toda a companhia, da qual fazem parte artistas distinctos como Nascimento Fernandes, João Silva, Etevína Serra e Amelia Pereira. A actriz Berthe Baron, continua tambem a ser delirantemente applaudida nos seus numeros, cantando e dançando com verdadeira arte.

Rua dos Condes

No proximo dia 1 de março, estreia-se n'este elegante theatro—ponto de reunião preferido actualmente pela nossa sociedade elegante—uma nova revista intitulada «Instantaneos», origina de duas personalidades consagradas no nosso meio uma como jornalista e humorista de renome e outra como poeta e musico de gloriosa reputação artistica. A avaliar pelo que nos dizem, a nova peça vae ser um verdadeiro acontecimento no meio theatral de Lisboa.

Os espectaculos de variedades continuam sendo concorridissimos.

Apollo

E' magnifico o programma das proximas festas carnavalescas, pois além dos tres espectaculos haverá tambem tres sumptuosos bailes de mascarar, sendo a sala lindamente ornamentada.

ANIMATOGRAPHOS

Os melhores e melhor frequentados

CHIADO TERRASSE.—Rua Antonio Maria Cardoso.

SALÃO OLYMPIA.—Rua dos Condes.

SALÃO TRINDADE.—Rua da Trindade.

SALÃO CENTRAL.—Praça dos Restauradores.

UM ALEIJÃO POLITICO



Ha-de ficar eternamente preso á grilheta